

PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO

Continental Mabor



PARTE III – INVENTÁRIOS E LISTAGENS

1. Inventário de Meios e Recursos
2. Lista de Contactos
3. Lista de Canais e Frequências Rádio
4. Lista de Distribuição



ÍNDICE

Índice.....	1
1 Inventário de Meios e Recursos	2
1.1 Operador	2
1.1.1 Extintores.....	3
1.1.2 Rede de Incêndios.....	4
1.1.3 Sistema Automático de Detecção de Incêndios (SADI).....	5
1.1.4 Outros equipamentos e medidas de proteção e de intervenção	6
1.2 Serviços de Proteção Civil.....	7
1.3 Agentes de Proteção Civil.....	8
1.3.1 Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão.....	8
1.3.2 GNR de Vila Nova de Famalicão	9
1.3.3 Cruz Vermelha - Delegação de Ribeirão.....	9
1.4 Organismos e Entidades de Apoio	10
2 Lista de Contactos.....	11
2.1 Operador	11
2.2 Estabelecimentos Vizinhos.....	13
2.3 Serviços de Proteção Civil.....	14
2.3.1 Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.....	14
2.3.2 Serviço Municipal de Proteção Civil.....	14
2.3.3 Juntas de Freguesia	15
2.4 Agentes de Proteção Civil.....	16
2.4.1 Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão.....	16
2.4.2 GNR de Vila Nova de Famalicão	16
2.4.3 PSP de Vila Nova de Famalicão.....	17
2.4.4 INEM e demais Serviços de Saúde.....	17
2.4.5 Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Ribeirão.....	18
2.5 Organismos e Entidades de Apoio	19
2.5.1 Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão.....	19
2.5.2 Serviço de Segurança Social.....	19
2.5.3 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).....	19
2.5.4 Órgãos de Comunicação Social.....	20
2.5.5 IP - Infraestruturas de Portugal, S.A.....	21
2.5.6 E-Redes	21
2.5.7 SEF.....	21
2.5.8 Agrupamento de Escolas de Ribeirão.....	21
2.5.9 Organizações de Voluntariado de Proteção Civil	21
2.6 Outras Entidades.....	23
2.6.1 Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Braga.....	23
3 Lista de Canais e Frequências Rádio.....	24
4 Lista de Distribuição.....	25

4 LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

LISTA DE DISTRIBUIÇÃO DO PLANO			
Entidade	Responsável	Data de Receção (AAAA/MM/DD)	Versão do Plano
Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão			
Bombeiros Voluntários Famalicenses			
Bombeiros Voluntários de Riba de Ave			
GNR - Posto Territorial de Vila Nova de Famalicão			
GNR - Posto Territorial de Riba de Ave			
GNR - Posto Territorial de Joane			
PSP - Esquadra de Vila Nova de Famalicão			
INEM			
ACES Ave III - Famalicão			
Unidade Hospitalar de Famalicão			
Hospital Narciso Ferreira			
Autoridade de Saúde de Nível Municipal			
CVP - Núcleo de Ribeirão			
AHBV de Vila Nova de Famalicão			
AHBV Famalicenses			
AHBV de Riba de Ave			
Polícia Municipal de Vila Nova de Famalicão			
SEF-Delegação Regional do Norte			
Serviço Local de Segurança Social de Vila Nova de Famalicão			
Infraestruturas de Portugal (IP)			
ANACOM			
APA			
IPMA			
CNE - Núcleo de Famalicão			
Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão			
Junta de Freguesia de Lousado			
Junta de Freguesia de Ribeirão			
SMPC da Trofa			
ANEPC			
CDOS de Braga			
IGAMAOT			

ANEXOS

- I. Cartografia de Suporte às Operações de Emergência de Proteção Civil
- II. Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados e para a Operacionalidade do Plano
- III. Fichas de Dados de Segurança
- IV. Cenários de Acidentes



Esta página foi deixada propositalmente em branco

ANEXOS

Anexo I



I. Cartografia de Suporte às Operações de
Emergência de Proteção Civil

Mapa (Nº)	Título
Continental Mabor	
Mapa 1	Carta topográfica à escala 1:25 000
Mapa 2	Carta topográfica à escala 1:10 000
Mapa 3	Localização das substâncias perigosas
Mapa 4	Rede de Águas pluviais
Mapa 5	Rede de Águas residuais
Mapa 6	Rede de distribuição de gás Natural/Santoflex
Mapa 7	Trajeto de camiões com Substâncias perigosas
Mapa 8	Planta geral com meios de intervenção e proteção
Mapa 9	Planta Sprinklers_Geral
Mapa 10	Localização Pontos de Encontro
Organização da Resposta	
Mapa 11	Representação cartográfica - PE e Caminhos de Evacuação
Mapa 12	Representação cartográfica - PE
Mapa 13	Representação cartográfica - ZCAP
Mapa 14	Representação cartográfica - Postos de Triagem
Mapa 15	Representação cartográfica - ZCR
Mapa 16	Representação cartográfica - ZRnM

ANEXOS

Anexo II



II. Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados e para a Operacionalidade do Plano

1 INFORMAÇÃO

Com vista a uma maior clarificação da informação relativa a um acidente grave que ocorra nas instalações da Continental Mabor, os estabelecimentos e a população que se encontram na envolvente devem ser informados sobre os eventuais riscos a que possam estar sujeitos em caso de acidente grave, bem como comportamentos/medidas de autoproteção adequadas a adotar nessa situação.

A responsabilidade pela elaboração e divulgação dessa informação é do SMPC de Vila Nova de Famalicão, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão e da CVP - Delegação de Ribeirão (divulgação) e deve conter toda a informação relativa aos cenários de acidentes graves estudados para as instalações da Continental Mabor.

O SMPC elaborará folhetos com esta informação que devem ser distribuídos pelos estabelecimentos e população que se encontram na envolvente do estabelecimento, e publicará a mesma informação na página de internet da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Esta informação, bem como o presente Plano, deve ser atualizada de três em três anos ou caso exista uma alteração de processos significativa nas instalações da Continental Mabor.

Com esta medida, o Serviço Municipal de Proteção Civil espera contribuir para o estado de alerta e prontidão da população para um acidente com origem na Continental Mabor, de modo a prevenir o pânico e reduzir os efeitos do acidente, devido ao comportamento e reação das pessoas face à ocorrência.

2 AÇÕES DE MITIGAÇÃO

Existem as seguintes medidas mitigadoras, da responsabilidade do Operador, em caso de acidente grave nas instalações da Continental Mabor:

- Existência de um Plano de Emergência Interno que dota o Operador de uma estrutura interna de resposta a uma eventual emergência;

- Existência de procedimentos de alarme e alerta e de contacto com o SMPC de forma a tornar o processo de resposta o mais célere e claro possível;
- Existência, nas instalações da Continental Mabor, de meios de primeira Intervenção;
- Existência de sistemas automáticos de monitorização das condições de operação das instalações;
- Existência de sistemas automáticos de deteção, seccionamento e de extinção;
- Procedimentos e rotinas de verificação das condições de segurança dos equipamentos e sistemas processuais e dos equipamentos e sistemas de segurança;
- Existência de um plano de treinos e de formação (formações na sua área de trabalho e na área de segurança contra incêndios);
- Existência de uma ETARI para tratamento de possíveis derrames de substâncias perigosas.

Face aos cenários identificados na parte 1 deste PEECM, identifica-se de seguida medidas da Continental Mabor que permitem prevenir a ocorrência de acidentes graves ou evitar que a perda de contenção de produtos evolua para uma sequência de eventos mais gravosos no exterior das instalações.

Acidente	Medidas
Rotura catastrófica de tanque fixo, seguido da rotura catastrófica da bacia de retenção, com Santoflex	<ul style="list-style-type: none"> - Inspeção regular dos tanques; - Inspeção de cisternas (legislação ADR); - Controlo de acessos à zona de descarga de cisternas, durante a operação;
Fuga de 100mm de tanque fixo, seguido da rotura catastrófica da bacia de retenção, com Santoflex	<ul style="list-style-type: none"> - Inspeção regular das bacias de retenção; - Bacias de retenção em betão armado; - A área de implantação da Mabor é a área de menor atividade sísmica de Portugal Continental; - Inspeção de manguerias de descarga;
Rotura catastrófica de veículo cisterna com Santoflex	<ul style="list-style-type: none"> - Botoneiras (locais) de paragem das bombas de trasfega; - Ligação à terra da cisterna e das linhas de trasfega; - Operação permanentemente efetuada por 2 operadores;
Fuga de 100 mm de veículo cisterna com Santoflex	<ul style="list-style-type: none"> - As áreas de descarga de cisternas são impermeabilizadas, com ligação à UDSA e à ETARI;

Acidente	Medidas
<p>Rotura de mangueira de descarga de veículo cisterna com Santoflex</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caleiras de águas pluviais na envolvente da descarga de cisternas e estão facilmente identificadas com pinturas no solo, sendo possível a sua obturação em caso de derrames; - Pavimentos onde circulam os veículos de transporte são pavimentados; - Câmaras CCTV da totalidade da instalação com vigilância permanente; - Existência de um box-colvert nas instalações que permite desviar a ribeira de Penouço (linha de água subterrânea que atravessa as instalações).
<p>Rotura de palete com contentores na descarga de camião (Peróxido)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Área de descarga de Peróxidos é pavimentada; as caleiras de pluviais na envolvente estão sinalizadas com pinturas, existindo na envolvente caixas (sinalizadas) que contêm obturadores; - Contentores individuais de 20 litros e 25 litros; - Deteção automática de incêndios; - Extinção automática - sprinklers em carga (ampola vermelha); - Extração mecânica e AVAC ligada a controlo de temperatura; - Teto fusível (alívio de explosões); - Rede de incêndio armada no exterior; - Utilização do sistema de hidrantes para combate ao incêndio; - Compartimentação de incêndios (sala); - Câmaras CCTV da totalidade da instalação com vigilância permanente.
<p>Rotura de Isocontentor com SOLCOL na descarga de camião</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Área de descarga de SOLCOL é pavimentada, as caleiras de pluviais na envolvente estão sinalizadas com pinturas, existindo na envolvente caixas (sinalizadas) que contêm obturadores; - Armazenagem segregada (em contentores homologados) de outros produtos perigosos e incompatíveis; - Câmaras CCTV da totalidade da instalação com vigilância permanente; - Utilização do sistema de hidrantes / espuma para combate ao incêndio.
<p>Contaminação da rede de água pluviais, por arraste de Químicos por águas de combate a incêndios (Armazém novo MP ou Armazém TEC)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os Armazéns de Matérias-primas com quantidades relevantes de produtos SEVESO (essencialmente perigosos para o ambiente e no estado sólido), estão em edifícios e respetivas áreas exteriores pavimentadas; - As áreas de descarga de IBC's, contentores e big-bags são pavimentadas; - Caleiras de águas pluviais na envolvente da descarga de cisternas e estão facilmente identificadas com pinturas no solo, sendo possível a sua obturação em caso de derrames; - Câmaras CCTV da totalidade da instalação com vigilância permanente; - Existência de um box-colvert nas instalações que permite desviar a ribeira de Panouços (linha de água subterrânea que atravessa as instalações).

Acidente	Medidas
<p>Incêndio em Armazém de Químicos (matérias-primas tóxicas) e formação de CO (produto da combustão)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Detecção automática de incêndios; - Extinção automática - sprinklers em carga (ampola vermelha); - Desenfumagem mecânica ou natural; - Rede de incêndio armada no interior e exterior; - A estrutura dos armazéns é resistente ao fogo; - Compartimentação de incêndios entre armazéns. - Câmaras CCTV da totalidade da instalação com vigilância permanente. - Utilização do sistema de carretéis, bocas de incêndios, e hidrantes para combate ao incêndio.

3 REPOSIÇÃO DA NORMALIDADE

Em caso de acidente grave nas instalações da Continental Mabor, as ações a tomar para garantir a reposição da normalidade são determinadas em função de cada cenário em específico. Assim, e sempre que se verificarem efeitos do acidente grave no exterior das instalações da Continental, as ações de descontaminação e remoção de resíduos resultantes do acidente grave, e todas as outras ações necessárias à reposição da normalidade, são responsabilidade do Operador.

Para garantia da operacionalidade do presente Plano e a validação dos pressupostos nele contidos, considera-se fundamental a realização de exercícios periódicos.

Os exercícios são uma das mais importantes ferramentas de treino nas mais variadas áreas de intervenção.

Na área da proteção civil esta premissa é ainda mais válida, porquanto permite testar, em ambiente simulado, procedimentos de nível tático, operacional e estratégico, essenciais ao cabal cumprimento da missão de todas as Forças e Serviços com competência na matéria, identificando falhas e constrangimentos que, a verificarem-se em situação real, teriam quase sempre efeitos bastante negativos.

Os exercícios de proteção civil permitem assim criar oportunidades de melhoria no planeamento da resposta a situações de acidente grave ou catástrofe.

Tipologia de exercícios de proteção civil quanto à natureza

Tipologia	Descrição
CPX	<ul style="list-style-type: none">Exercícios em que a emergência escolhida para cenário é simulada da forma mais realista possível, mas sem recorrer à movimentação real de meios de intervenção;Nestes casos, deverá ser desenvolvida de forma exaustiva uma descrição do cenário e deverão ser geradas mensagens e comunicações que circulam entre os diversos jogadores, com vista a promover uma dinâmica que permita conduzir o exercício e envolver os jogadores na emergência simulada, injetando os incidentes decorrentes do cenário principal;Podem e devem ser utilizados em preparação de um exercício à escala real.
LIVEX	<ul style="list-style-type: none">Nestes exercícios, existe mobilização real dos meios e recursos envolvidos nas ações de resposta, numa linha de tempo também real ou simulada;Visam avaliar a capacidade operacional dos sistemas de gestão de operações nas suas várias valências, assim como a coordenação ao nível institucional.

Em qualquer um dos exercícios a realizar será utilizado como cenário um acidente grave suscetível de ocorrer nas instalações da Continental Mabor.

Para os exercícios de tipo CPX, serão envolvidos os agentes de proteção civil e elementos do operador, sendo os recursos materiais a utilizar fundamentalmente os meios de comunicações.

Para os exercícios de tipo LivEx, serão envolvidos os agentes de proteção civil, Agência Portuguesa do Ambiente e, a estrutura de emergência incluindo equipas de intervenção do operador, sendo os recursos materiais a utilizar diversos (viaturas de bombeiros e da GNR, ambulâncias, equipamento de proteção individual, entre outros).

Os exercícios de simulação do PEECM são realizados com a seguinte periodicidade:

- 1 exercício de tipo LivEx de 3 em 3 anos;
- 1 exercício de tipo CPX ou LivEx, sempre que exista uma revisão, no prazo máximo de 180 dias a partir da data de publicação em Diário da República da nova aprovação.
- A Continental Mabor S.A., deve realizar exercícios de simulação dos respetivos planos de emergência internos com uma periodicidade mínima anual.
- Os exercícios de aplicação de planos de emergência externos podem ser realizados de forma integrada com os exercícios de aplicação de planos de emergência interno.

ANEXOS

Anexo III



III. Fichas de Dados de Segurança

FDS (N.º)	Título
FDS 1	Santoflex
FDS 2	Solcol
FDS 3	Acelerador DPG
FDS 4	Resorcinol
FDS 5	Lionin
FDS 6	Óxido de zinco
FDS 7	Peróxido - Luperox
FDS 8	Peróxido - Retic
FDS 9	Rubator MBTS
FDS 10	Rubenamid C
FDS 11	Rubenamid T
FDS 12	Sirantox
FDS 13	Dox
FDS 14	Vulkacit Merkpto
FDS 15	Highline Yellow
FDS 16	Egebond
FDS 17	QDO
FDS 18	Rhenogran ZNO
FDS 19	Gás Natural

ANEXOS

Anexo IV



IV. Cenários de Acidentes

CENÁRIO (Nº)	Acidente	
7	Rotura de isocontentor na descarga de camião com Solcol	Explosão
		Inflamabilidade
		Radiação
10	Rotura total no PRM	Explosão
		Inflamabilidade
		Radiação
11	Fuga no PRM	Inflamabilidade
		Radiação
12	Rotura total na linha de alimentação às caldeiras	Explosão
		Inflamabilidade
		Radiação
13	Fuga na linha de alimentação às caldeiras	Inflamabilidade
		Radiação
14	Incêndio em Armazém de Produtos Químicos e formação de monóxido de carbono (CO)	Toxicidade